



## **DA LINGUÍSTICA DA FRASE ÀS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: PERCURSOS ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Paula Wanessk Guimarães Medeiros (1); Julia Larré (2)

(1) Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Profletras; Contato: [paulawanes@hotmail.com](mailto:paulawanes@hotmail.com)

(2) Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Profletras; PPGL Universidade Federal de São Carlos;  
Contato: [jarre1304@gmail.com](mailto:jarre1304@gmail.com)

### **RESUMO**

Os estudos de língua e de linguagem vêm passando por mudanças significativas ao longo de algumas décadas, das abordagens estruturalistas ao ensino de gêneros textuais/discursivos. Contudo, o presente trabalho apresenta discussões teóricas dos caminhos da linguística aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), com o intuito de verificar através de observações de uma prática de ensino, se as aulas observadas de Língua Portuguesa foram planejadas por meio de gêneros textuais e aplicadas pelas sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Sendo assim, as observações foram realizadas em uma turma do 3º ano do EM de uma escola estadual da Mesorregião do Agreste de Pernambuco. Durante à análise, verificou-se que as práticas de ensino de Língua Portuguesa não condizem com as novas teorias de gêneros textuais/discursivos como fundamentais para aprendizagem da língua e da linguagem. Com os resultados encontrados nas observações, pretendemos propor uma reflexão sobre o fato de que, no que tange ao trabalho efetivo em sala de aula, mesmo que este esteja pautado no norteamento dos PNCs, existem aspectos que ainda estão arraigados a uma prática docente tradicional.

Palavras chave: Língua Portuguesa, análise de gêneros, sequências didáticas.

### **INTRODUÇÃO**

Esse trabalho surgiu com a necessidade de observar aulas de Língua Portuguesa, com intuito de verificar se a prática de ensino de língua é planejada por meio da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly, no contexto de sala de aula. Apresentamos discussões teóricas dos caminhos da linguística aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), com o intuito de verificar através de observações de uma prática de ensino, se as aulas observadas de Língua Portuguesa foram planejadas por meio de gêneros textuais e aplicadas pelas sequências didáticas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A análise se deu em uma turma de 3º ano do Ensino Médio, no turno matutino, numa escola de rede estadual de Pernambuco, a partir de reflexões e discussões à cerca das leituras realizadas nas aulas da disciplina de Gêneros Textuais/ Discursivos e Práticas Sociais do Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras, UAG/UFRPE.

### **METODOLOGIA**



A pesquisa se deu por meio das observações realizadas durante as aulas de uma professora de Língua Portuguesa. Os dados e métodos foram coletados tomando como referência a pesquisa qualitativa.

A escola pesquisada pertence a rede estadual de ensino do estado de Pernambuco, na região do agreste meridional, fazendo parte do conjunto de Escolas de Referência, ofertando o Ensino Médio Semi-integral nos turnos matutino e vespertino, bem como, EJA médio no turno noturno. O quadro de alunos matriculados são provenientes de um bairro periférico onde a escola está situada, de bairros próximos ao entorno escolar e uma minoria da zona rural do município.

Em relação à aplicabilidade da pesquisa qualitativa, tomamos como pressuposto observações de uma prática de ensino de língua, com intuito de perceber e refletir se estas práticas dialogam com as teorias de gêneros vigentes na atualidade.

Para a coleta de dados foram utilizados como instrumento o relato escrito das observações e um questionário aplicado ao professor, a fim de conhecer a sua concepção em relação ao método de ensino de gêneros, através da sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As observações foram realizadas em três aulas de Língua Portuguesa, analisadas em três dias, perfazendo um total de 150 min., em uma turma de 3º ano do ensino médio. O conteúdo trabalhado pela professora “Orações subordinadas adverbiais”, faz parte da grade curricular do estado de Pernambuco, referente ao eixo linguístico da 1ª unidade de ensino.

Tomando como pressuposto as teorias de gêneros como objeto de ensino da língua em situação de interação social e discursiva, Bakhtin (1979), Marcuschi (2008), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e as propostas curriculares do ensino de Língua Portuguesa PCNs (1998), faremos uma correlação entre as teorias e prática de ensino de Língua Portuguesa.

Durante as observações, foi percebido na aplicabilidade das aulas, que o método tradicional de ensino ainda é uma ferramenta muito utilizada na escola como prática docente. Esse ensino tradicional que busca uma análise apenas estrutural da língua, não tem preocupação em analisar os aspectos sociais, culturais, históricos e discursivos que perpassam uma língua. Ficando, assim evidente, na aulas observadas.

Entretanto, no questionário que foi aplicado, a professora afirmou planejar suas aulas por meio de sequências didáticas, justificando seu uso para melhor aprendizagem do conteúdo. No entanto, mesmo explanando sobre uso e aplicabilidade da sequência, não foi o que foi percebido em sua prática de ensino. Na metodologia, não foi utilizado nenhum texto como objeto de ensino, nem a aplicabilidade de uma sequência didática, apenas a preocupação com o conteúdo gramatical e as questões dos vestibulares.

Sendo assim, fazendo um confronto entre prática de ensino e o ensino de gênero, percebemos a discrepância nessas aulas de Língua Portuguesa, com métodos tradicionais, de um ensino estrutural, não utilizando o texto como objeto de ensino da língua e da linguagem.

Portanto, chega-se à conclusão que se faz necessário rever tais práticas de ensino, tomando os gêneros textuais/discursivos como fundamentais para a aprendizagem da língua e



da linguagem na interação entre os sujeitos da relação comunicativa. Dessa forma, todas as nossas manifestações verbais mediante a língua se dão como textos e não como elementos linguísticos isolados. Marcuschi (2005: 20).

## CONCLUSÕES

Mesmo com as novas abordagens teóricas em relação ao ensino de Língua Portuguesa tomando o texto como objeto principal para o ensino e aprendizagem da língua, ainda se pode perceber práticas centradas apenas em estruturas gramaticais, livres de qualquer situação de uso e de contexto.

Portanto, é necessário repensar essas práticas de ensino em sala de aula, afim de que, as novas teorias rompam com velhos conceitos já tão distantes da verdadeira aprendizagem de língua como função de interação sócio comunicativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BAKHTIN, Mikhail Mjkhailovitch. **Estética da Criação Verbal.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org.: Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro. 3. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 81-108.

KOCH, Ingedore Grunfels Vilaça, FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística Textual: introdução.** 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

KARWOSKI, Acir Mário, GAYDECZKA, Beatriz, BRITO, Karim Siebeneicheir (organizadores). **Gêneros textuais: reflexões e ensino.** União da Vitória- PR: kaygangue, 2005, p.17-33.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 09- 225.



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

